



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP QMB FELIPE SOARES ALVARENGA DE MACEDO

**A PROJEÇÃO DO BRASIL ATUANDO COMO FORÇA DE PAZ NAS
MISSÕES DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP QMB FELIPE SOARES ALVARENGA DE MACEDO

A PROJEÇÃO DO BRASIL ATUANDO COMO FORÇA DE PAZ NAS MISSÕES DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Relações Internacionais.

**Rio de Janeiro
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO**

DECEx - DESMil

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap QMB Felipe Soares Alvarenga de Macedo**

Título **A PROJEÇÃO DO BRASIL ATUANDO COMO FORÇA DE PAZ NAS
MISSÕES DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Relações Internacionais, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
DEIVIS NILSON CARNEIRO DA SILVA - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
DIOGO SOUZA REGO - Maj 1º Membro	
RAPHAEL FERREIRA E SILVA- Cap 2º Membro e Orientador	

FELIPE SOARES ALVARENGA DE MACEDO – Cap
Aluno

A PROJEÇÃO DO BRASIL ATUANDO COMO FORÇA DE PAZ NAS MISSÕES DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Felipe Soares Alvarenga de Macedo¹

Raphael Ferreira e Silva²

RESUMO

A Estratégia Nacional de Defesa do Brasil prevê em seus Objetivos Nacionais, a participação do país em missões de paz sob a égide de Organismos Internacionais, especialmente as Nações Unidas, como forma de aumentar sua influência nas relações internacionais. A atuação das Forças Armadas brasileiras como Força de Paz nas missões da Organização das Nações Unidas contribui sobremaneira para a projeção do Brasil no exterior, no que se refere à Projeção de Poder. O profissionalismo apresentado pelos militares brasileiros ao longo dos anos em que participou dessas missões, aumenta o poder de dissuasão do país, bem como auxilia na melhor relação do Brasil para com o mundo no que se refere a assuntos de segurança, trazendo benefícios que se estendem para a garantia da soberania nacional.

Palavras-chave: Projeção do Brasil em Missões de Paz da ONU; Projeção de Poder; Política externa nas missões de paz da ONU.

ABSTRACT

Brazil's National Defense Strategy foresees in its National Objectives, the participation of the country in peacekeeping operations in charge of International Organizations, especially the United Nations, as a way to increase its influence in international relations. The performance of the Brazilian Armed Forces as a Peace Force in the United Nations missions greatly contributes to Brazil's projection abroad, especially regarding the Force Projection. The professionalism presented by the Brazilian military over the years participating in such operations, increases the country's deterrent power, as well as assists Brazil's best relationship with the world in security matters, bringing extended benefits. for the guarantee of national sovereignty.

Keywords: Brazil and UN peacekeeping operations; UN peacekeeping operations; Peacekeeping operations – Brazil.

¹ Capitão do Quadro de Material Bélico. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

² Capitão do Quadro de Material Bélico. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Pós-Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2015.

1 INTRODUÇÃO

No contexto das Forças Armadas, com enfoque no Exército Brasileiro, e principalmente nas últimas duas décadas, tornou-se maior e mais comum a participação de militares em Missões de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU). No que pese essa participação parecer ser recente, um breve estudo acerca do tema, nos permite verificar que o Brasil está envolvido com a ONU já há bastante tempo.

Em 24 de outubro de 1945, 51 países, entre eles o Brasil, assinavam a Carta das Nações Unidas, uma espécie de Constituição que promovia oficialmente a criação da ONU. Criada logo após a 2ª Guerra Mundial, o foco da atuação da ONU é a manutenção da paz e do desenvolvimento em todos os países do mundo (LESSA, 2007).

Ainda segundo Lessa (2007, p.25) a expressão “Nações Unidas”, partiu do presidente norte-americano Franklin Delano Roosevelt (1882-1945), sendo utilizada pela primeira vez na “Declaração das Nações Unidas”, em 1º de janeiro de 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, quando representantes de 26 nações expressaram a intenção de continuar lutando contra os países do Eixo (Alemanha, Japão e Itália).

O início da participação brasileira nas Missões de Paz da ONU, confunde-se com a própria origem dessas missões de paz, no fim da década de 40 (HAMANN, 2015). Desde 1948, quando do seu início na participação de Missões de Paz da ONU, e até 2015, o Brasil participou de cerca de 53 missões sob a égide daquele organismo internacional (AGUILAR, 2015).

A delegação de diplomatas brasileiros na ONU vem demonstrando intensa participação nas várias esferas da organização, com destaque para o Departamento de Operações de Manutenção da Paz do Secretariado da ONU (DPKO) - subordinado ao Conselho de Segurança (CSNU) - que organiza as missões de paz (GONÇALVES, 2008).

O crescimento na participação nessas missões se intensificou entre os anos de 2000 e 2015, período de 15 anos em que a presença do Brasil passou de três missões, para dez, um aumento significativo, correspondente a 62,5% do número total de missões de paz existentes naquele último ano (HAMANN, 2015).

A participação do Brasil com emprego de tropas em Missões de Paz da ONU é um assunto estudado de maneira bastante ampla, devido aos vários aspectos que podem ser elencados e conhecimentos que podem ser adquiridos, fruto dessa crescente participação.

Este trabalho optou por verificar a participação brasileira nas Missões de Paz da ONU, sob a ótica da relevância para o Brasil em relação à sua projeção internacional. Buscou-se em estudos anteriores, avaliar se, nos resultados apresentados pelos autores, o longo histórico de participação do Brasil nesse tipo de operação trouxe consequentes vantagens para o país, que possam ter favorecido na sua projeção no cenário internacional.

A constante atualização dos estudos desenvolvidos acerca do tema, é de fundamental importância para que seja possível ambientar-se em relação à corrente situação do Brasil e das Forças Armadas quanto às missões de paz. É importante que se estude quais os atuais objetivos do Estado em relação à sua política externa, traçando um paralelo com os resultados obtidos em missões de paz ao longo da história, para que se verifique se a participação nessas, tem a acrescentar nos objetivos nacionais.

1.1 PROBLEMA

Em um momento em que muitos questionam o porquê da existência de Forças Armadas no nosso país, com o discurso de sermos uma nação de paz que não está engajada em nenhuma guerra, as missões de paz em que o Brasil atua com seu poder militar podem ser uma boa maneira de demonstrar o grau de profissionalismo e importância daqueles que diariamente defendem nossa nação.

Ao longo do histórico das missões de paz, o Brasil teve significativa participação nesses eventos, sendo evidenciado um aumento progressivo quanto a quantidade de efetivo empregado e do número de missões em que estava envolvido.

Mas como essa atuação como Força de Paz nas missões da ONU impactam nas nossas relações internacionais? Houve aumento significativo na Projeção de Poder, de maneira que afetasse a relação do Brasil com o cenário internacional?

1.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O objetivo final do presente estudo é verificar se, e de que maneira, o Brasil pôde se projetar no cenário internacional, tendo participado como força armada das missões de paz da ONU. Tendo em vista as amplas maneiras de uma nação se projetar internacionalmente, seja no viés político, econômico ou militar, este trabalho dará enfoque à projeção de poder, alcançada por meio das experiências colhidas nesse tipo de operação, mas sem deixar de citar outros exemplos de projeção internacional que porventura sejam encontrados na literatura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para que seja atingido o objetivo principal, alguns objetivos específicos serão estabelecidos como pontos intermediários a serem alcançados. O primeiro deles é verificar a participação do Brasil em missões de paz com suas Forças Armadas, bem como experiências colhidas que a literatura possa vir a apresentar.

Outro objetivo específico é, definir o que é projeção de poder de acordo com a literatura. Com a definição do conceito, será verificado se as experiências colhidas e os ensinamentos advindos desse tipo de operação estão ao encontro desse objetivo nacional de Defesa.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

As operações de paz são um tipo de operação diferente de para as quais nossas Forças Armadas são tradicionalmente preparadas. Essas operações apresentam um

cenário volátil, onde o objetivo principal por muitas vezes não é o combate, mesmo que esse possa se fazer necessário em dado momento. Uma tropa participante e que obtém uma jornada de sucesso nesse tipo de operações, evidencia um alto grau de profissionalismo e adaptação às novas realidades impostas.

O crescimento da participação brasileira nesse tipo de operação ficou evidenciado nas últimas décadas. Essa participação cresce em relevância quando é possível afirmar que as experiências adquiridas nesse tipo de ambiente operacional, serão de valia para operações futuras, bem como agregaram à imagem do Brasil como nação, no cenário internacional. Para que isso possa ser constatado, é importante que constantemente seja verificada a participação brasileira nesse tipo de operação.

Há de se destacar que a Projeção de Poder é um objetivo nacional de Defesa (Estratégia Nacional de Defesa, 2012) sendo importante verificar como a participação nas missões de paz influencia positivamente na busca desse objetivo. Verificar como a participação em missões de paz gerou resultados positivos para a projeção internacional é um fator a ser considerado, para que se argumente a participação em novas missões.

2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica, fichamento das fontes e argumentação sobre o tema, com base nas fontes encontradas na pesquisa bibliográfica.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **qualitativa**, pois visa analisar os reflexos da participação do Brasil como Força de Paz da ONU nas diversas missões, com ênfase na projeção de poder.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **bibliográfica**. A busca pela literatura foi realizada a partir de dados online de pesquisas, tendo em vista a ampla divulgação de artigos, na internet, a respeito do tema ao longo dos anos.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de fev/2019 a maio/2019. Essa delimitação baseou-se na necessidade de atualização do tema, visto que a participação do Brasil como Força de Paz da ONU é uma atividade que se tornou duradoura, com diferentes empregos em locais diversos.

Em face da literatura ser extensa e abranger o tema de Missões de Paz da ONU de maneira ampla, sob a ótica de diversas temáticas, foi fundamental iniciar o trabalho definindo conceitos importantes para a melhor compreensão do objetivo a ser alcançado, bem como permitir um melhor desencadeamento das ideias chave do trabalho, tudo visando o objetivo final e um resultado fidedigno ao que o trabalho se

propôs.

Foi realizada a pesquisa documental como alicerce do trabalho, englobando empregos de maneira geral do Brasil como tropa de paz em Missões de Paz da ONU, até que se chegasse à trabalhos que apresentassem resultados quanto à delimitação dos reflexos e consequências dessa participação, no que diz respeito à Projeção de Poder.

O amparo legal utilizado como base para confirmar a possibilidade de participação do Brasil e emprego de suas Forças Armadas em Operações de Paz foi a Constituição Federal de 1988. Para atingir plenamente os objetivos da pesquisa, foi necessária a compreensão da relação existente entre a participação em missões de paz e os objetivos de defesa. Para tal, foi fundamental o uso da Política Nacional de Defesa e a Estratégia Nacional de Defesa, como documentos de amparo para melhor compreensão dos objetivos nacionais, bem como as consequências relacionadas a esse tema, advindas da participação em operações de paz.

Foram utilizadas as seguintes palavras chave no idioma inglês: *“Brazil and UN”, “UN Peacekeeping operations”, “Peacekeeping operations – Brazil”*. Recorreu-se ao operador lógico “AND” e “-“ para combinação dos descritores para rastreamento das publicações. No idioma português, as palavras chaves utilizadas foram: “Brasil nas missões de paz da ONU”, “Projeção do Brasil em missões de paz da ONU” e “Política externa nas missões de paz da ONU”.

As ideias-chave pesquisadas para que se mantesse a delimitação acerca do tema foram as seguintes: Projeção do Brasil; Projeção de Poder; Política Externa; Reflexos das missões de paz nas relações internacionais brasileiras; Missão de paz da ONU; Participação brasileira em missões de paz da ONU;

a. Critérios de inclusão:

- estudos que tratem a respeito da participação brasileira em missões de paz.
- Matérias ou artigos de jornais e revistas que relatem experiência vividas por militares brasileiros nas diversas missões de paz, ou, que tratem acerca das atividades desenvolvidas pelo Brasil nesse tipo de operação.

b. Critérios de exclusão:

- estudos que tratem de missões de paz da ONU em que o Brasil não teve representação;
- estudos publicados em outros idiomas que não o português ou inglês;
- estudos que não apresentem qualidade metodológica.

2.2 COLETA DE DADOS

O aprofundamento teórico a respeito do assunto manteve o delineamento da pesquisa na coleta de dados por meio da pesquisa bibliográfica acerca do tema, buscando relacionar as fontes de sítios eletrônicos com as fontes disponíveis em

artigos escritos especificamente por militares ou institutos de notório saber acerca do assunto Missões de Paz.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciar um trabalho de causa e efeito sobre qualquer assunto exige a necessidade do desmembramento de ideias, mesmo que isoladamente possam parecer independentes, para que se entenda da maneira correta conceitos fundamentais que em seguida irão se tornar uma única parte de um todo. Não poderia ser diferente em um assunto tão extenso quanto o tratado nesse trabalho.

Do exposto, para que se possa verificar a projeção do Brasil atuando como Força de Paz nas missões das Nações Unidas, é necessário que identifiquemos na literatura o que é Projeção de Poder, conceito que define uma possível forma de se projetar internacionalmente, e que será de fundamental importância para a correta compreensão dos resultados encontrados.

Em seu trabalho, PALMA (2018), afirma que a Projeção de Poder (ou Projeção de Força) é um termo usado na ciência militar e ciência política para evidenciar a capacidade de um estado em implementar a política por meio do uso, ou ameaça de uso da força, em áreas que sejam distantes do seu próprio território. Segundo o autor, pode ser definida, ainda, como o processo pela qual a Nação, por intermédio da manifestação produzida com recursos de seu Poder Nacional, atua de forma pacífica para o aumento da sua projeção e influência no cenário internacional.

Citando a Doutrina Militar de Defesa Brasileira (MD51-M-04, p.17), destaca-se:

“2.2 Poder Nacional

2.2.1 Poder Nacional é a capacidade que tem o conjunto dos homens e dos meios que constituem a Nação, atuando em conformidade com a vontade nacional, de alcançar e manter os objetivos nacionais. Alguns desses objetivos estão expressos na Constituição Federal, no Artigo 3º do Título I, como objetivos fundamentais.

2.2.2 O poder Nacional manifesta-se em cinco expressões: a política, a econômica, a psicossocial, a militar, e a científico-tecnológica.

2.2.3 Os Poderes Marítimo, Terrestre e Aeroespacial constituem projeções do Poder Nacional.

[...]

5.2 Principais Estratégias de Emprego das FA:

As FA poderão empregar, de forma isolada ou associada, as estratégias da Ação Independente, Aliança, Defensiva, Dissuasão, Ofensiva, Presença, Projeção de Poder e Resistência. [...]

5.2.7 Projeção de Poder

Desenvolve-se por meio da participação militar além das fronteiras, em situações que possibilitem o respeito internacional ao País, por iniciativa própria ou atendendo a solicitações provenientes de acordos externos, visando a dissuadir potenciais agressores e a apoiar os interesses nacionais relacionados com a manutenção da paz internacional.”

Nota-se na citação anterior, que a nação tem como meta, alcançar e manter os objetivos nacionais. Para melhor evidenciar os Objetivos Nacionais tratados nesse estudo, no Capítulo 6 da Estratégia Nacional de Defesa (2012), podemos destacar o seguinte:

“6. Objetivos Nacionais de Defesa

As relações internacionais são pautadas por complexo jogo de atores, interesses e normas que estimulam ou limitam a capacidade de atuação dos Estados. Nesse contexto de múltiplas influências e de interdependência, os países buscam realizar seus interesses nacionais, podendo encorajar alianças ou gerar conflitos de variadas intensidades.

Dessa forma, torna-se essencial estruturar a Defesa Nacional de modo compatível com a aetatura político-estratégica do País para preservar a soberania e os interesses nacionais. Assim, da avaliação dos ambientes descritos, emergem os Objetivos Nacionais de Defesa:

[...]

V. contribuir para a manutenção da paz e da segurança internacionais;

VI. intensificar a projeção do Brasil no concerto das nações e sua maior inserção em processos decisórios internacionais;

[...]

VIII. conscientizar a sociedade brasileira da importância dos assuntos de defesa do País;

Ainda na Estratégia Nacional de Defesa (2012), mas em seu Capítulo 7, ratifica-se o emprego das Forças Armadas no exterior para auxiliar na projeção do Brasil no contexto das relações internacionais:

“7. Orientações

7.1 No gerenciamento de crises internacionais de natureza político-estratégica o Governo poderá determinar o emprego de todas as expressões do Poder Nacional, de diferentes formas, visando a preservar os interesses nacionais.

[...]

7.13 Para ampliar a projeção do País no concerto mundial e reafirmar seu compromisso com a defesa da paz e com a cooperação entre os povos, o Brasil deverá aperfeiçoar o preparo das Forças Armadas para desempenhar responsabilidades crescentes em ações humanitárias e em missões de paz sob a égide de organismos multilaterais, de acordo com os interesses nacionais.

7.14 O Brasil deverá dispor de capacidade de projeção de poder, visando a eventual participação em operações estabelecidas ou autorizadas pelo Conselho de Segurança da ONU.

Sendo assim, é possível verificar que o emprego das Forças Armadas em missões de paz da ONU, está perfeitamente alinhado com a Estratégia Nacional de Defesa do nosso país, visando alcançar maior projeção internacional. Fica evidenciado que participação nesse tipo de operação está intimamente ligado com a Projeção de Poder do Brasil.

De maneira a destacar a participação brasileira em missões de paz ao longo da história desse tipo de operação sob égide da ONU, cita-se o INSTITUTO IGARAPÉ (2017):

“A contribuição do Brasil às missões da Organização das Nações Unidas (ONU) começa há exatos 70 anos, quando militares e diplomatas brasileiros participaram da primeira equipe multinacional que recebeu autorização, em outubro de 1947, para atuar nos Bálcãs. Cerca de uma década depois, a primeira missão da ONU com tropas (unidades constituídas) também contou com militares brasileiros. Desde então, o Brasil já participou de 47 missões da organização, incluindo 43 operações de manutenção da paz, e enviou ao terreno cerca de 50mil homens e mulheres uniformizados. O sucesso na participação do Brasil em diversas missões (atuais e passadas), seja como tropa ou em missões individuais, tem alçado o país a um nível de confiança internacional pouco alcançado por outros. Esse fato o levou a ser convidado para liderar o componente militar da

missão em 2004, quando a missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) foi estabelecida.”

A Figura 1, mostra o aumento da participação do Brasil com seus militares em operações de paz das Nações Unidas em diferentes épocas da história do globo.

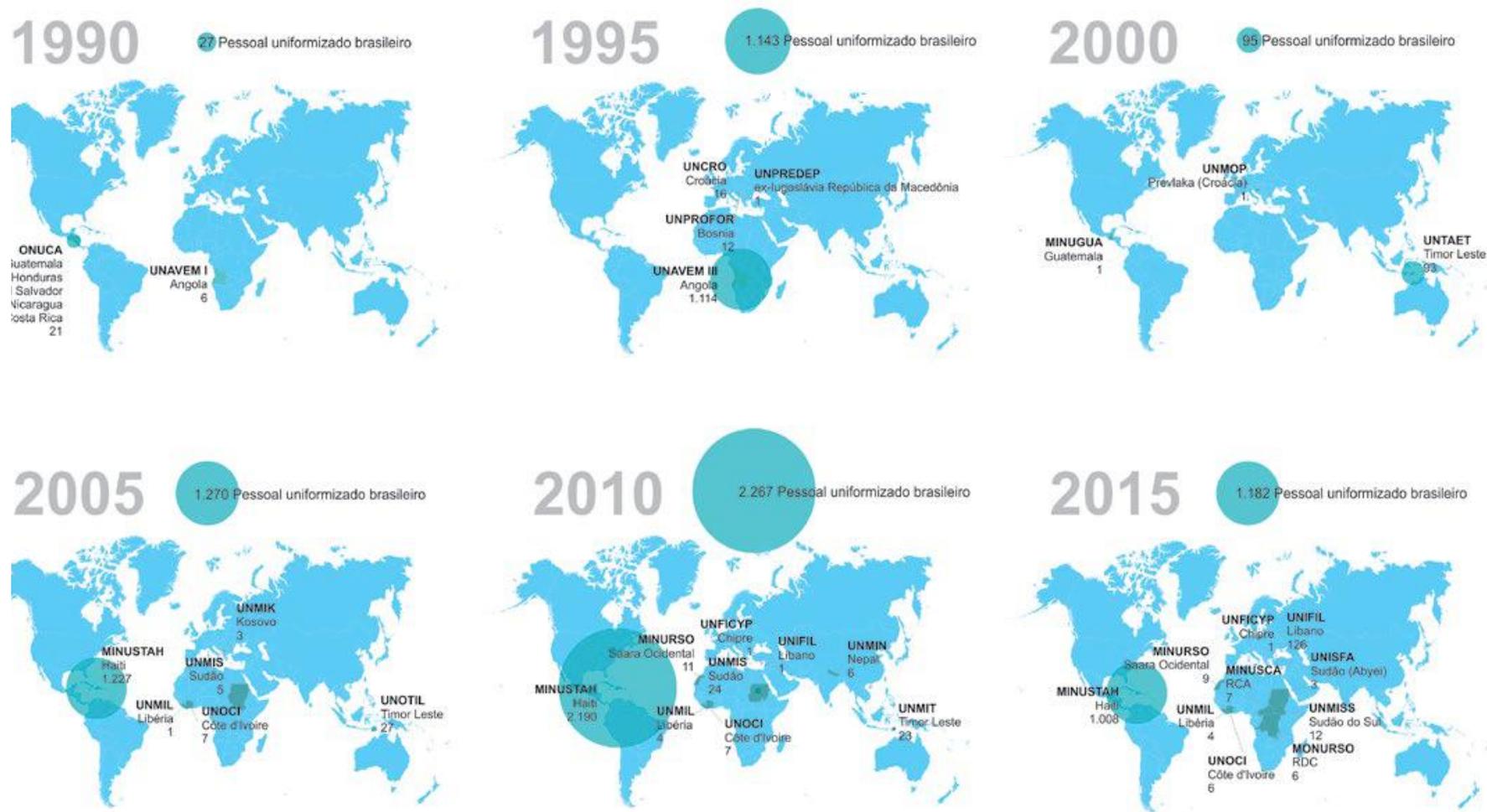


Figura 1: Quantidade de missões de paz da ONU com pessoal uniformizado brasileiro – 6 retratos
 Fonte: HAMMAN, (2015)

É possível verificar na Figura 1 como nossas tropas militares em meados de 2015 estavam espalhadas pelo globo, e como aumentaram em número principalmente nos 20 últimos anos citados. Em seu trabalho, HAMMAN (2015) destaca que em um período de 15 anos, o número de missões com brasileiros cresceu cerca de 333%, entre 2000 e 2015.

Para aumentar o peso do país no contexto do cenário internacional há necessidade de que uma série de elementos precise ser preenchida, levando em conta a relação custos e benefícios. A presença em operações internacionais é um dos elementos a serem preenchidos, inclusive pelo fato do Brasil se tratar do maior país do continente latino-americano (MIYAMOTO, 2008).

E sobre custos e benefícios, HAMMAN (2015) cita que nem todas as missões de paz da qual o Brasil participou, eram por algum interesse específico. À época de seu trabalho, existiam militares brasileiros em 10 missões de paz da ONU, quer sejam: Chipre (UNFICYP), Costa do Marfim (UNOCI), Haiti (MINUSTAH), Líbano (UNIFIL), Líbia (UNMIL), República Centro-Africana (MINUSCA), República Democrática do Congo (MONUSCO), Saara Ocidental (MINURSO), Sudão (UNISFA) e Sudão do Sul (UNMISS). Das 10 missões citadas, segundo o autor, apenas 2 (MINUSTAH e UNIFIL) apresentavam interesses específicos para o país. Todo o restante tratavam-se de interesses gerais para o Brasil, evidenciando sua disposição a assumir os custos por trás das missões de paz, para que pudesse alcançar os seus benefícios.

Evidenciando os benefícios colhidos ao longo dessas missões, em seu trabalho, LESSA (2017), cita que o Exército Brasileiro ao participar em missões de paz, contribui como um valoroso instrumento da política externa brasileira, estreitando as relações com países de particular interesse para as relações internacionais, bem como projetando a Força Terrestre, favoravelmente, no cenário interno e externo. Evidentemente, esse raciocínio pode estender-se às Forças Armadas como um todo.

De maneira semelhante, AGUILAR (2015), cita em seu trabalho que a participação em operações de manutenção da paz tem relação com projeção de poder, consecução de objetivos da política externa, reforço da estratégia de dissuasão, bem como auxílio na maior inserção do país no poder decisório internacional de segurança. Dessa maneira, o autor evidencia que o emprego das Forças Armadas nas missões de paz, busca atender parte dos objetivos nacionais de defesa.

MACHADO FILHO (1999), em seu trabalho afirma que a experiência histórica mostra que o homem brasileiro é habilidoso em manter uma posição neutra e imparcial ao lidar com situações de forças em confrontos. O autor cita, ainda, que a participação do Brasil nas operações de paz proporcionam a oportunidade de projetar a expressão militar do Poder Nacional no exterior, representando desta forma um aumento na influência do Poder Nacional no contexto internacional.

Em uma comparação da participação brasileira na MINUSTAH, traçando uma perspectiva para futuras participações brasileiras no continente africano, CAMPOS (2015), destaca também em seu trabalho a importância da projeção do Brasil atuando nas missões de paz, bem como ressalta a qualidade dos militares brasileiros envolvidos, como visto a seguir:

“A participação em operações de paz da ONU há muito tempo é considerada um importante e eficaz instrumento de projeção de poder no cenário internacional. Sendo assim, desde os meados século XX, o Brasil tem se utilizado desse instrumento, visando projetar seu poder de influência em regiões de interesse, a fim de atender aos seus objetivos políticos. O Brasil, como membro fundador da ONU, tem buscado atender ao principal propósito dessa organização, descrito no artigo 1º da Carta das Nações Unidas, que é manter a paz e a segurança internacional. Para tal, todos os membros das Nações Unidas, devem fornecer toda a assistência em qualquer ação (artigo 2º, inciso 5º da Carta da ONU). Segundo Fontoura (1999), o Brasil participa de operações de paz desde os anos 1930 e, no âmbito da ONU, desde 1957, com a participação brasileira na Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF) empregada no deserto do Sinai e a Faixa de Gaza. Desde então, já são 33 operações de manutenção da paz com a presença do Brasil (WIKIPEDIA, 2015). Como resultado desse histórico de participações, somado ao excelente relacionamento existente entre a área diplomática e as Forças Armadas, Lannes (1998) destaca a qualidade do profissional militar brasileiro, bem como a eficácia do emprego do poder militar como instrumento de política externa. Esse relacionamento contribui sobremaneira para que o gerenciamento de alto nível das atividades do pessoal militar empregado venha sendo efetuado em excelentes condições. Em todas as oportunidades que se apresentaram, nossos efetivos militares, em particular o Exército Brasileiro, demonstraram seu alto nível de capacitação técnico-profissional, com um desempenho destacado internacionalmente, incorporando uma enriquecedora experiência militar que tem se constituído num fator de fundamental importância para o incremento dos seus índices de motivação e profissionalismo. Tudo num contexto que ratifica a efetividade do emprego da expressão militar como um instrumento da política externa brasileira (LANNES, 1998, p.15).”

Além da importância evidenciada para os aspectos de objetivos nacionais, verifica-se também que a participação ativa dos países em questões relativas à segurança e defesa internacional, integrando as diversas missões de paz, posiciona o Brasil em um papel de protagonista na contribuição à evolução doutrinária das Operações de Paz sob a égide da ONU, com soluções inéditas para os problemas que surgiram no decorrer das missões em que foi empregado. (RODRIGUES, 2017)

Para Palma (2018), especificamente a Missão de Paz do Brasil na estabilização do Haiti, proporcionou uma experiência memorável, que estendeu a oportunidade para tropas de toda a região do Brasil, em operar em um cenário de relativo risco, altamente volátil, em um contexto internacional, fazendo um nivelamento para a vivência nacional. Em seu trabalho, o autor afirma que inúmeros ganhos podem ser contabilizados, fruto da participação do Brasil na MINUSTAH, citando os seguintes:

“intercâmbio cultural e doutrinário com outras nações; grande aprendizado na área logística; teste de qualidade do equipamento brasileiro; aperfeiçoamento da capacidade expedicionária militar conjunta: aplicação,

aperfeiçoamento e reformulação da doutrina militar brasileira; oportunidade de completar a formação dos oficiais e graduados em situação real; e **projeção internacional do Brasil e de suas Forças armadas (o grifo é nosso).**”

O prestígio advindo da projeção internacional do país por meio das missões de paz, abre portas para que o país busque outros objetivos internacionais, ou reforce objetivos permanentes, todos na incessante busca de uma melhor posição na comunidade internacional para o crescimento de nossa Nação, como fica evidenciado pelos autores a seguir.

A participação do Brasil em missões de paz da ONU é um dos principais fatores que vem possibilitando ao Brasil melhorar e ampliar sua credibilidade e sua autoridade para atuar no contexto do cenário mundial. Um dos atuais objetivos da política externa brasileira é a reforma do Conselho de Segurança da ONU, na busca de torná-lo mais eficaz, com maior legitimidade, por meio da ampliação do número de membros permanentes (LESSA, 2017).

Ainda sobre a busca por um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, objetivo que muito projetaria o país no cenário internacional, Matos (2016), afirma em seu trabalho que as Operações de paz podem ser enxergadas como um mecanismo favorável para as pretensões globais do Brasil, e que as missões da ONU permitem o treinamento das Forças Armadas e integração militar com outros países a um custo relativamente baixo, bem como, permitem, ainda, um maior prestígio internacional, fortalecendo a busca brasileira por um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU.

É importante destacar que contribuições futuras do Brasil em missões de paz da ONU, fará com que o país busque maior prestígio para mostrar sua emergência como uma potência econômica e política. (MATOS, 2016).

Percebe-se, portanto, que além dos evidenciados ganhos na projeção de poder perante a comunidade internacional, o Brasil soma às suas tropas uma experiência única na participação de missões de paz da ONU, aumentando sua capacidade profissional, bem como testando sua doutrina e equipamentos. Além do que, é uma ferramenta de projeção que permite uma constante melhora nas relações internacionais, buscando o desenvolvimento do País.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto aos objetivos e as questões de estudo propostos no início desta pesquisa, é possível concluir que o presente estudo atendeu ao desejado, uma vez que confirmou por meio dos métodos de pesquisa as demandas e questionamentos abordadas no início do tema.

O presente trabalho tinha como objetivo principal verificar se, e de que maneira, o Brasil pôde se projetar no cenário internacional, tendo participado como Força Armada das missões de paz da ONU. Buscou-se apresentar como a participação do Brasil atuando como Força de Paz das Nações Unidas, tem relação com sua projeção de poder no cenário internacional. Para isso, foi realizada uma

pesquisa em artigos publicados por autores especialistas no tema, que pudessem evidenciar como nosso país se beneficiou na busca desse objetivo nacional.

Muito se encontrou sobre a participação do Brasil nas missões de paz da ONU, bem como pode-se notar na busca bibliográfica o quão diverso podem ser os desdobramentos dessa participação, e suas consequências para a nação. A revisão da literatura em artigos de estudiosos renomados acerca do tema, nos permitiu perceber que existe um alinhamento de consequências advindas da participação nesse tipo de operação com os objetivos nacionais.

Com enfoque voltado para a projeção de poder, foi possível verificar a participação do Brasil nas missões de paz da ONU está de acordo com os objetivos estabelecidos na Estratégia Nacional de Defesa, bem como verificou-se também que diversos autores citam que a participação militar nas missões de paz, contribuem sobremaneira para a melhora nas relações internacionais. Isso permite, ainda, a busca em novos objetivos internacionais, ou o fortalecimento na busca de objetivos permanentes, como por exemplo um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU.

Ao longo das décadas a participação brasileira aumentou tanto em número quanto em importância nas missões de paz das Nações Unidas. Fruto de sua competência nas missões em que foi empregado, o Brasil destacou-se positivamente nas diversas missões em que participou, tendo inclusive a oportunidade de liderar missões de paz, como a MINUSTAH.

Foi possível verificar nas pesquisas que o Brasil destaca-se por atuar de maneira altamente profissional e eficiente nas missões em que é empregado, em função do militar brasileiro ser altamente responsável e profissional, fator esse que contribui para a melhora da imagem da nação por meio de suas Forças Armadas, aumentando o poder dissuasório do país.

Sob a ótica da busca em atingir os objetivos nacionais, aprimoramento das Forças Armadas em material e emprego da doutrina, bem como o adestramento do militar, as missões de paz são um fator contribuinte de extrema importância para o Brasil. Com Forças Armadas mais preparadas, é possível que melhor se garanta a soberania nacional, no papel de defesa da Pátria. Nesse contexto, o Exército Brasileiro pôde ao longo dos anos em que esteve presente em solo estrangeiro nesse tipo de operação, ser testado em situações reais, bem como colocar em prática e aprimorar a sua doutrina para esse tipo de emprego.

Espera-se que para tempos futuros, as lições aprendidas e a experiência colhida ao longo de várias décadas possam continuar auxiliando na projeção de nosso país e nossas Forças Armadas, com o mesmo grau de eficiência e relevância que as participações passadas nos proporcionaram. O emprego nesse tipo de operações exige um certo grau de continuidade, uma vez que são operações altamente voláteis, que mudam suas características de acordo com o cenário em que se desdobram, exigindo da força atuante um alto grau de adaptabilidade, que só se adquire passando por experiências semelhantes.

No entanto, é sabido que a participação em missões de paz é dependente de diversos aspectos políticos e econômicos, mutáveis de acordo com a conjuntura de que um país vive. O emprego do Brasil nesse tipo de operação não pode ser único e exclusivamente encarado sob o viés da Projeção Internacional, uma vez que outros aspectos (econômicos, por exemplo) podem influenciar no mal preparo da tropa e uma falha no cumprimento da missão, na qual o objetivo final não seria atingido.

Porém, fica evidenciado nesse trabalho que a participação do Brasil como Forças de Paz da ONU, contribui em muito para a Projeção do Brasil, por meio da sua Projeção de Poder. Desta forma, é interessante, nesse aspecto, que o Brasil continue a operar como Força de Paz das Nações Unidas para garantir seus interesses na comunidade internacional, tendo uma participação mais ativa nas decisões que envolvem assuntos globais.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz. **A Participação Sul-Americana nas Operações de Paz da ONU: algumas considerações**. Fall-Winter Issue / Volume 12, EUA, 2011, p.99 a 116. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/115404/ISSN15332535-2011-12-01-99-116.pdf?sequence=1> Acesso em 10 de março de 2019.
- AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz. **A Participação do Brasil nas Operações de Paz: passado, presente e futuro**. BRASILIANA– Journal for Brazilian Studies. Vol. 3, n.2 (March, 2015).
- CAMPOS, Márcio Bessa. **A projeção do poder do Brasil como força de paz das Nações Unidas (ONU) na África**. Disponível em: http://docplayer.com.br/24889186-A-projecao-do-poder-do-brasil-como-forca-de-paz-das-nacoes-unidas-onu-naafrica.html#show_full_text. Acesso em 19 jul. 2019.
- HAMANN, Eduarda Pasareli. **A Força de uma Trajetória: O Brasil e as Oprações de Paz da ONU (1948-2015)**. Nota estratégica 19, Instituto Igarapé, 2015.
- INSTITUTO IGARAPÉ: **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**. Organizadores: Dra Eduarda Passarelli Hamann e Cel Carlos Augusto Ramires Teixeira. Edição Especial. 2017.
- LESSA, Marco Aurélio Gaspar. **A participação dos contingentes do Exército Brasileiro na missão de estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH)**. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2007.
- MACHADO FILHO, Adhemar da Costa. **As operações de manutenção da paz como fator de projeção do Brasil no cenário internacional**. Rio de Janeiro, RJ, 1999.
- MATOS, Jânio et al. **A atuação do Brasil nas Missões de Paz: um reflexo para o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas – ONU**. XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Rio de Janeiro, 2016.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. **Política Nacional de Defesa – Estratégia Nacional de Defesa**, Brasília, 2012.
- MIYAMOTO, Shiguenoli. **A Política Externa Brasileira e as Operações de Paz**, Revista Brasileira de Estudos Políticos, v.98, 2008, p.361 a 394. Disponível em: <https://pos.direito.ufmg.br/rbep/index.php/rbep/article/view/79> Acesso em 10 de março de 2019.
- PALMA, Marcelo. **A importância da participação do Exército Brasileiro na Missão das Nações Unidas para estabilização no Haiti como forma de projeção do poder e manutenção de sua operacionalidade**. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.
- RODRIGUES, A. Oliveira. **O papel do Brasil na evolução das Operações de Paz**.

Rev. Carta Inter., Belo Horizonte, v. 12, n. 3, 2017, p. 77-103. Disponível em:
<https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/667> Acesso em 08 de março
de 2019.